

O TECIDO ACROBÁTICO NO CONTEXTO DA RECREAÇÃO E DO LAZER

THE AERIAL DANCE IN RECREATIONAL AND LEISURE CONTEXTS

LA TELA AÉREA EN EL CONTEXTO DE LA RECREACIÓN Y DEL OCIO

Monique Cristine Calado¹
João Antonio Rufato²

Resumo

Nos últimos anos, nota-se um aumento da busca por atividades físicas alternativas com o intuito de aproveitar o tempo livre. Em paralelo, entre as modalidades aéreas circenses, a prática do tecido acrobático vem ganhando espaço. Com isso, o objetivo deste trabalho é entender a prática do tecido acrobático no contexto da recreação e do lazer. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa e integrativa, realizada a partir da revisão de artigos científicos sobre as atividades circenses, e da leitura de livros sobre lazer, recreação e práticas corporais alternativas. Foram selecionadas publicações escritas em um contexto mais prático e explicativo. A recreação e o lazer são fundamentais para a manutenção da qualidade de vida do indivíduo e da interação em sociedade. No âmbito da Educação Física, a recreação pode estar vinculada às práticas corporais, sendo cada vez mais frequente, por exemplo, a procura por atividades aéreas em escolas de circo e outros locais que as disponibilizem. O tecido acrobático vem ganhando destaque na última década, e pode ser considerado uma das modalidades mais facilmente aprendidas. Uma forte motivação para a prática é o cuidado global com a saúde através do bem-estar físico, social e mental. Por ser pouco convencional, seria interessante ampliar a divulgação e oferta da prática em locais de fácil visibilidade, como em ginásios de zonas populares, a fim de possibilitar o acesso para mais pessoas.

Palavras-chave: circo; tecido acrobático; recreação; lazer.

Abstract

In recent years, there has been an increase in the search for alternative physical activities to spend free time. In parallel, aerial dance practice has been gained notoriety among aerial circus modalities. Thus, this article objective is to understand the aerial dance practice in recreational and leisure contexts. It is a qualitative and integrative bibliographic research carried out from papers reviews about circus activities, and books on leisure, recreation and alternative body practices. Publications written in a more explanatory and practical context are selected. Recreation and leisure activities are fundamental to the maintenance of the individual's life quality and social interaction. In the Physical Education field, recreation can be linked to body practices, and the demand for aerial activities in circus school and other places that make them available is becoming more and more frequent, for example. The search for aerial activities in circus schools and other places in which it is available. The aerial dance has been gaining prominence in the last decade, and can be considered one of the most easily learned modalities. A strong motivation for the aerial dance is an overall health care through physical, social e mental well-being. Since it is unconventional, it would be interesting to expand the dissemination and offer the practice in places of easy visibility, such as gyms, in order to provide access to more people.

Keywords: circus; aerial dance; recreation; leisure.

Resumen

En los últimos años, se percibe un aumento en la demanda de actividades físicas alternativas con el propósito de aprovechar el tiempo libre. Paralelamente, entre las modalidades aéreas circenses, la gimnasia con tela acrobática está ganando espacio. Por ello, el objetivo de este trabajo es entender la práctica de la tela acrobática en el contexto de la recreación y del ocio. Se trata de una investigación bibliográfica cualitativa e integrativa, realizada a partir

¹Acadêmica no Curso de Bacharelado em Educação Física no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: moniquecristinecalado@gmail.com

²Docente no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: joao.ru@uninter.com

de la revisión de artículos científicos sobre las actividades circenses, y de la lectura de libros sobre ocio, recreación y prácticas corporales alternativas. Se seleccionaron publicaciones escritas en un contexto práctico y explicativo. La recreación y el ocio son fundamentales para la calidad de vida del individuo y la interacción social. En el ámbito de la educación física, la recreación puede estar vinculada a prácticas corporales y se ha hecho muy frecuente la procura por actividades aéreas en escuelas de circo y otros locales que las ofrezcan. La tela acrobática ha tenido demanda en la última década y puede ser considerada una de las modalidades más fácilmente aprendidas. Fuerte motivación para esa práctica es el cuidado global con la salud por medio del bienestar físico, social y mental. Por ser poco convencional, sería interesante ampliar su divulgación y oferta en lugares de fácil visibilidad, como en gimnasios de zonas populares, para permitir el acceso a un mayor número de personas.

Palabras-clave: circo; tejido acrobático; recreación; ocio.

1 Introdução/Conceituação

Atualmente, existe um aumento da divulgação sobre a importância da prática de atividade física para a saúde, principalmente por parte dos órgãos públicos. Mas o que se percebe é uma baixa permanência nas atividades por um longo prazo. Tem sido cada vez mais comum notar indivíduos atarefados em suas rotinas, sem ânimo para se exercitar e, inclusive, considerando a prática como mais uma obrigação em seu dia — o que prejudica a constância (NENARTAVIS; VIANNA, 2021; HALLAL; MELLO, 2017).

Por outro lado, o recente cenário propiciou o aumento da procura por práticas corporais que ativem diferentes sensações e emoções, como é o caso das atividades físicas alternativas. Sabe-se que elas “evocam a ideia de movimento consciente, aumentando a criatividade, a espontaneidade, a expressividade, e valorizando as emoções”, sendo vistas como uma válvula de escape para o cotidiano (SCOPEL, 2020, p. 22).

Neste contexto, as atividades circenses vêm ganhando destaque. Normalmente atreladas ao momento de lazer e recreação, são procuradas por pessoas de diversas idades e diferentes níveis de condicionamento físico. Entre as múltiplas modalidades, tem se evidenciado, em especial, a prática do tecido acrobático, que se expande cada dia mais. Este fator tem contribuído com o aumento dos empreendimentos na área, estimulando a sua disponibilidade em diversos locais, como academias, universidades, clubes, escolas de dança e de circo, e possibilitando novas formas de trabalho aos profissionais de educação física (SOARES; BORTOLETO, 2011; NASCIMENTO; VERDE; CORREA, 2021).

Levando em consideração os fatores positivos da prática circense aérea, destacam-se o bem-estar físico, social e mental — normalmente já presentes em modalidades tradicionais. Seu diferencial é o fator “risco”, caracterizado por uma sensação de incerteza, predominante em atividades físicas alternativas (SCOPEL, 2020).

Pode ser considerada uma prática plural, pois possibilita que diferentes tipos de corpos se expressem de variadas formas, de acordo com a potencialidade e limitação de cada indivíduo.

Ao observar um grupo praticando aulas de tecido acrobático, é notável a diversidade que permeia o ambiente, abrangendo desde a forma como cada um aprende, o desenvolvimento da força de sustentação, até a progressão das figuras e limpeza dos movimentos. Cada pessoa aprende e avança no seu próprio tempo, não havendo limitação devido à idade ou ao tipo de estrutura física. Além disso, é comum observar que ocorre nas aulas em grupo um incentivo mútuo entre os alunos, o que otimiza a experiência de cada um (BORGES, 2022).

Como resultado da prática do tecido, é possível verificar a melhora do aspecto motor, cognitivo e social. Ela propicia também o uso da criatividade, ludicidade e plasticidade, além de oferecer vários benefícios físicos como o fortalecimento corporal, a resistência e a flexibilidade (ONTAÑÓN; DUPRAT; BORTOLETO, 2012).

Diante do que foi citado, o objetivo deste estudo foi explorar as atividades circenses aéreas, priorizando o entendimento do tecido acrobático no contexto da recreação e do lazer. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa, que abrange artigos e livros sobre atividades circenses aéreas, lazer e recreação. As publicações foram selecionadas com base em um contexto mais prático e explicativo.

2 Metodologia

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica qualitativa e integrativa, realizada a partir da revisão de artigos científicos sobre as atividades circenses, e da leitura de livros sobre lazer, recreação e práticas corporais de aventura.

Trata-se de uma revisão sistemática, com levantamento de estudos existentes sobre a temática escolhida. Depois disso, seguiu-se um fluxo de pesquisa para o qual definiu-se uma pergunta norteadora; determinou-se a base de dados e os repositórios científicos para a busca; delimitaram-se as palavras-chave, os padrões de seleção e sua posterior execução; por fim, fizeram-se as exclusões de modo justificado, a fim de avaliar os estudos pertinentes e elaborar a estruturação textual de modo coeso.

Definiu-se como pergunta inicial para o desenvolvimento deste trabalho a seguinte questão: como a prática circense de tecido acrobático pode ser percebida na esfera da recreação e do lazer?

A pesquisa foi realizada em 2022, nos meses de agosto e setembro. As bases de dados consultadas foram SciELO, Google Acadêmico e revistas científicas de escolas de Educação Física, utilizando-se os seguintes termos como palavras-chave: Educação Física, circo, recreação, lazer, tecido acrobático. Por se tratar de uma temática ainda pouco explorada, não se

delimitou um recorte temporal, o que possibilitou maior profusão de conteúdo. Foram selecionados 17 artigos científicos e 2 monografias que se enquadraram em um caráter mais prático e pedagógico, sendo desconsideradas as publicações voltadas ao contexto histórico e artístico.

Além disso, foram consultados 2 livros relacionados à temática, da editora Intersaberes: *Atividades físicas alternativas: práticas corporais de aventura* (SCOPEL, 2020) e *Dimensões teórico-práticas da recreação e do lazer* (SILVA *et al.*, 2020).

3 Discussão

O lazer é primordial para a sociedade, já que contribui para o bem-estar e para a qualidade de vida; é um meio de obter a cidadania plena e um direito de todo cidadão brasileiro, de acordo com a Constituição Federal (BRASIL, 1988).

O lazer é entendido como um momento no qual se usufrui do tempo livre, de forma prazerosa, de acordo com a vivência e a cultura de cada indivíduo. A recreação está atrelada ao lazer, mas não são completos sinônimos (SILVA *et al.*, 2020).

Enquanto o lazer pode ser considerado como um estado de espírito, a recreação é um dos componentes do lazer; é compreendida como uma atividade escolhida de forma espontânea em busca de entretenimento e descontração (LUNARDI; COELHO; BATISTA, 2022). É interessante constar que a palavra *recrear* vem do latim *recreare*, que significa restaurar, renovar, reanimar.

No âmbito da Educação Física, a recreação pode estar vinculada às práticas corporais. Um exemplo cada vez mais comum tem sido a busca por atividades físicas alternativas como um meio de encontrar bem-estar, associado ao desenvolvimento físico, social e criativo (SCOPEL, 2020). Sabe-se que tais atividades propiciam maior liberdade corporal, já que respeitam o ritmo natural de cada pessoa e promovem mais espontaneidade quando comparadas aos esportes convencionais.

Neste sentido, é notável nos últimos anos a expansão das escolas de artes circenses e seu respectivo aumento no número de alunos, em especial nas modalidades aéreas (NASCIMENTO; VERDE; CORREA, 2021). Tais modalidades têm ganhado espaço não só em ambientes tradicionais, mas também em academias, teatros, escolas e universidades. Neste âmbito, a maioria dos praticantes não têm o objetivo de se tornar artistas profissionais, mas buscam na prática um meio de recreação e lazer.

Conforme atestam Soares e Bortoleto (2011, p. 10), é interessante notar que:

É difícil encontrar alguém que não tenha em suas memórias contato com a arte do circo, mesmo que de modo simbólico. No imaginário infantil, esse universo de desafios e magia tem um espaço privilegiado e, com o passar dos anos, o encantamento torna-se um misto de admiração e nostalgia. A linguagem circense possui grande importância cultural e artística, por vezes maior do que o público em geral consegue perceber. Não há dúvidas de sua relevância, especialmente enquanto parte do patrimônio da cultura corporal, tornando esse tipo de atividade objeto de estudo e intervenção junto aos profissionais da Educação Física.

De acordo com Marco Antônio Bortoleto, professor e pesquisador da Faculdade de Educação Física da Unicamp, as modalidades aéreas são práticas realizadas através de aparelhos suspensos, de modo que o praticante realize movimentações sem contato direto ou duradouro com o solo. Entre as inúmeras variações das modalidades aéreas encontram-se a lira, a corda, o trapézio, a faixa e o tecido acrobático. Segundo Bortoleto, essas práticas provavelmente se iniciaram há mais de mil anos; mesmo que não se saiba ao certo seu início, pode-se afirmar que influenciaram na ginástica artística, como é o caso do uso das argolas e barra fixa (BORTOLETO; CALÇA, 2007a).

Diferentemente de outras modalidades centenárias, o tecido acrobático vem se desenvolvendo nos últimos anos, sendo provavelmente uma variação da corda lisa. Alguns relatos apontam que o tecido ganhou aprimoramento na França, onde se utilizaram vários materiais até se concluir que o mais eficiente é o chamado *liganete*, que possibilita maleabilidade e suavidade. Entre os aéreos, o tecido é considerado o mais acessível — tanto pelo custo do material, como pela facilidade de sustentar o corpo através de nós e apoios (BORTOLETO; CALÇA, 2007b).

O tecido pode ser utilizado de diferentes modos. O mais comum de se encontrar é o tecido liso, com comprimento aproximado de 20 a 26 metros, unido pelo meio em alguma estrutura alta e resistente (NASCIMENTO; VERDE; CORREA, 2021).

Para a fixação ideal do tecido, é necessária uma altura que varie de 4 a 12 metros e a utilização de aparelhos específicos como corda, cabo de aço, fita anel e mosquetão. Além disso, é obrigatório o uso de colchão de segurança específico para a prática (BORTOLETO; CALÇA, 2007b). Cabe ressaltar que praticantes iniciantes se adaptam gradativamente à altura, na medida em que se sentem confiantes com o aprendizado das técnicas e o desenvolvimento das aptidões físicas necessárias. Considerando o exposto, pode-se afirmar que um dos elementos motivadores para essa prática se deve à altura. De acordo com o livro *Atividades físicas alternativas* (SCOPEL, 2020), da editora Intersaberes, a sensação de risco é uma probabilidade de algo acontecer, uma sensação buscada por muitos praticantes. No caso das atividades físicas alternativas, ele é calculado e gerenciado pelo professor, responsável por avaliar os

equipamentos, e por instruir os alunos sobre os cuidados e a forma correta de manusear o aparelho (tecido) — evitando ao máximo qualquer acidente.

Segundo Leles e Camargo (2022), o risco presente na prática vem acompanhado da sensação de superação ao alcançar certa estabilidade enquanto o corpo está no ar sendo exposto a movimentos que geram muita instabilidade. Na medida em que o praticante se torna experiente, passa a romper cada vez mais barreiras, se sente seguro e constata em sua experiência uma sensação parecida com a de flutuar.

Os autores complementam, afirmando que:

Nas mais diversas expressões encontradas no circo, seus artistas trazem à tona variados modos de como usar o corpo [...]. O enfrentamento do risco é elemento que apresenta importante presença nessas performances. Os seres humanos, seres complexos que se constituem social e culturalmente, muitas vezes veem o risco não apenas como um perigo que deve ser neutralizado e/ou evitado, mas sim como uma forma de, ao enfrentá-lo, viver a vida com uma plenitude diferente. Desse modo, na busca por tais situações de risco, procura-se também por certo controle deste, para que haja êxito ao final da ação, seja nos esportes de aventura, seja em uma apresentação circense aérea (LELES; CAMARGO, 2022, p. 2).

Outra motivação muito frequente é o cuidado global com a saúde através do bem-estar físico, social e mental. Além disso, a prática frequente do tecido acrobático desenvolve a resistência física, a força muscular, o equilíbrio e a flexibilidade, sendo uma ótima opção para a manutenção da saúde física (LUNARDI; COELHO; BATISTA, 2022).

Como as turmas normalmente são em grupo, isso acaba propiciando interações sociais, e o desenvolvimento das sequências favorece o sistema cognitivo, já que é preciso memorizar os movimentos para que tudo ocorra de forma fluida. O objetivo principal dos praticantes normalmente não está vinculado a questões estéticas, como perder peso ou ganhar massa magra, mas principalmente com a realização pessoal através de evoluções graduais (NASCIMENTO; VERDE; CORREA, 2021).

De todas as modalidades áreas, o tecido acrobático é uma das mais fáceis de ser aprendida; pode ser iniciada mesmo que o aluno não tenha muita força ou consciência corporal. Por ser maleável, o tecido proporciona diferentes amarrações, figuras e travas, além de possibilitar exercícios mais isolados com o intuito de fortalecimento muscular, favorecendo a inclusão de pessoas com diferentes características corporais (BORTOLETO; CALÇA, 2007b).

Ao longo das aulas, o indivíduo desenvolve todos os segmentos do corpo a fim de realizar subidas, poses, travas, quedas, sequências e descidas. Predominam as ações motoras dos braços e pernas, que devem fazer a maior parte da sustentação corporal e levam o indivíduo a variar a orientação em relação ao chão. Nascimento, Verde e Correa (2021, p. 480) afirmam

que “no tecido, a noção de referência espacial é reconstruída, tanto de si em relação ao entorno como do próprio entorno”.

Tendo em vista a complexidade dos movimentos e os cuidados necessários para que não ocorram acidentes, cabe exemplificar como ocorre o desenvolvimento de uma aula. O professor inicia instruindo os alunos a fazerem o aquecimento corporal, que varia de acordo com o clima, com o número de alunos e com o tamanho do ambiente. São recomendados exercícios dinâmicos e que combinem mais de um segmento corporal. Em seguida são realizados movimentos de mobilidade e alongamento e, a depender da aula, exercícios específicos de força. Este preparo no solo leva em torno de 30 minutos, e é de extrema importância para que o corpo esteja apto aos estímulos que serão realizados no tecido, e minimizem possíveis riscos de lesões (LOUREIRO; UCHIDA, 2019; SUGAWARA, 2008).

Após a primeira parte da aula, os alunos são divididos em níveis de aprendizagem — iniciante, intermediário e avançado. A partir disso, o profissional responsável pela aula indica quais movimentos cada grupo deverá realizar, de acordo com as técnicas que já dominam. Normalmente os movimentos são separados por “famílias”, como por exemplo, chave de cintura, enroladas e inversão, havendo a adaptação de acordo com o nível de cada um. Por fim, é realizado o desaquecimento para que lesões sejam evitadas e o corpo retorne a um estado mais relaxado (SUGAWARA, 2008).

De acordo com Araújo (2017), o envolvimento com essa prática possibilita vivenciar a integralidade do corpo, pois além das habilidades citadas anteriormente, ocorre a criatividade, favorecendo novas formas de expressão e a superação de barreiras como a insegurança, o medo e a timidez. É válido destacar que alguns pesquisadores se referem ao espaço aéreo com o “termo Espaço com inicial maiúscula, para entender que este é um espaço-lugar (tanto em termos de localização geográfica quanto em termos de espaço de criação, de relações afetivas e experiências)” (LELES; CAMARGO, 2022, p. 11). Não há como negar o âmbito poético que existe quando se está suspenso — seja em um assento, em uma rede ou mesmo no próprio tecido. Há algo que nos encanta ao ter os pés longe do chão.

O nível de apreciação por determinada atividade física determina a aderência de um indivíduo à prática. Nesse sentido, a maioria dos praticantes refere que gostar do tecido acrobático é uma das motivações para se manterem ativos. Dentro dessa “linguagem do gosto” está implícita a busca por excitação, pelo que se considera belo e pelo que gera emoção (NENARTAVIS; VIANNA, 2021).

Considerando a nossa realidade urbana, é notável o quanto a prática do tecido acrobático pode contribuir com a saúde e a qualidade de vida daqueles que a praticam como forma de lazer e recreação. Segundo Fernandes, Ribeiro e Bortoleto (2020, p. 45):

A vida urbana, particularmente nas grandes cidades, é baseada num cotidiano em que estão inseridos os tempos e espaços da família, do trabalho e do lazer; elementos que podem se relacionar e potencializar os espaços públicos de lazer e, assim, possibilitar o encontro entre os moradores destes locais. Tais espaços urbanos são denominados “espaços de lazer”, que podem ser espaços específicos, como clubes e praças, ou não, como as ruas e escolas, por exemplo. A importância desses lugares se dá com a promoção de vivências, conhecimentos e experiências, a possibilidade de convívio, de práticas culturais, de transformação e de encontros.

Encontros que disseminem e estimulem as práticas circenses são de grande valia, principalmente pela finalidade cultural, social e de lazer, que extrapole o “assistir” e proporcione o “vivenciar”. Para tal, são indicados espaços públicos de lazer, já que possuem caráter democrático e detêm grande significado social (BORTOLETO; ONTAÑÓN; SILVA, 2016).

Em estudo feito por Fernandes, Ribeiro e Bortoleto (2020), foram analisados encontros circenses realizados em espaços públicos na capital de São Paulo. Percebe-se que, inicialmente, eles aconteciam como uma troca de experiência entre artistas que buscavam uma prática constante e em local gratuito, mas logo atraíram a comunidade local. Com o tempo, o público começou a fazer parte dos encontros regulares e a participar das práticas.

É evidente a alta aderência às práticas circenses pela comunidade, que busca nestes momentos se divertir enquanto treina, conviver em sociedade, estar em um ambiente agradável, rever e fazer novos amigos. Nota-se o quanto “a aprendizagem de uma modalidade circense, a difusão dos conhecimentos do circo e, ainda, a oportunidade de poder treinar gratuitamente e livremente, parecem atrair dezenas de pessoas a esses encontros” (FERNANDES; RIBEIRO; BORTOLETO, 2020, p. 53).

Existe ainda uma falta de envolvimento do poder público respeito às atividades circenses em espaços de lazer — que normalmente ocorrem de modo independente, através da iniciativa de profissionais e voluntários. Este fator não impossibilita as experiências, mas pode dificultar a manutenção da estrutura física, a garantia de segurança e uma divulgação mais efetiva (TSCHOKE; RECHIA, 2012).

Observamos, ao longo deste trabalho, que as práticas circenses fornecem múltiplos benefícios aos praticantes, e se enquadram facilmente em uma prática corporal de recreação e

lazer. Além disso, devemos considerar a importância do envolvimento da comunidade no que se refere ao usufruto dos espaços públicos.

4 Considerações finais

O lazer é um conceito complexo e compreendido de diferentes formas por cada pessoa, mas sempre engloba os momentos longe de qualquer obrigação. Do ócio até as práticas corporais, o lazer é capaz de proporcionar prazer, relaxamento, diversão e distração. Dentro deste conceito, existe a recreação, que se caracteriza como uma circunstância escolhida de modo espontâneo na qual cada pessoa pode satisfazer suas necessidades sociais, psíquicas ou físicas.

Vivemos em uma sociedade urbana, na qual o tempo livre está cada mais associado aos momentos frente às telas, e menos se relaciona com atividades corporais. Neste sentido, as práticas lúdicas surgem como algo interessante e se associam facilmente aos momentos de recreação. Enquadra-se neste aspecto a prática do tecido acrobático, que possibilita aos indivíduos não apenas observar, mas experimentar e sentir os benefícios físicos, sociais e mentais.

Nos últimos anos, tal prática se ampliou para além das lonas do circo, sendo encontrada também em clubes, boates, universidades, academias, teatros e escolas, cada qual com diferentes propostas e intenções. Independente do ambiente, é indispensável o uso de equipamentos básicos de segurança e sua revisão frequente, bem como a presença de um professor que domine as técnicas.

Entre as vantagens da prática, está o fortalecimento muscular, a integração social e a melhora da autoconfiança. Por envolver o campo artístico, possibilita também a ampliação da expressão corporal e do universo lúdico. Muitos praticantes inicialmente não têm objetivos pré-definidos, mas posteriormente é comum haver uma distinção entre aqueles que buscam uma esfera mais recreativa, educativa ou profissional.

Mesmo que a prática tenha aumentado, juntamente como os locais que oferecem as aulas, ainda é restrito a um público pequeno — se comparado às modalidades tradicionais de exercício físico. Tendo em vista os diversos benefícios e sabendo que hoje existe um interesse maior por atividades físicas alternativas, seria interessante a oferta desta prática em locais de fácil visibilidade como, por exemplo, ginásios em zonas populares, a fim de possibilitar o acesso para mais pessoas. Neste caso, uma iniciativa do poder público seria essencial, principalmente para tornar acessíveis essas atividades às pessoas de menor poder aquisitivo.

Mais estudos com essa temática são necessários a fim de compreender com maior clareza a relação da prática do tecido acrobático com o lazer e a recreação, e as possíveis possibilidades de sua implementação na sociedade. Constata-se que existem muitos estudos sobre práticas circenses, mas poucos em específico sobre o tecido, o que dificulta discorrer sobre o tema, mas não impossibilita.

Referências

- AMADO, A. T. A dança e o tecido acrobático: possibilidades de existências e novas visibilidades. **O Mosaico**, Curitiba, n. 16, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/view/2270>. Acesso em: 14 set. 2022.
- ARAÚJO, J. A. B. **Corpo ativo**: vivências da corporeidade circense. 2017. 61 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.bdm.unb.br/handle/10483/18640>. Acesso em: 15 set. 2022.
- BRASIL. [**Constituição (1988)**]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 maio 2019.
- BORGES, Bárbara Alexandre Queiroz. **Memórias tecidas**: a memória como dispositivo de criação de traje de cena para dança contemporânea circense. 2022. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49048>. Acesso em: 14 set. 2022.
- BORTOLETO, M. A.C.; ONTAÑÓN, T. B.; SILVA, E. **Circo**: horizontes educativos. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2016.
- BORTOLETO, M. A. C.; CALÇA, D. H. Circo e educação física: *compendium* das modalidades aéreas. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 8, n. 11, p. 345-360, 2007a. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26488910_Circo_e_Educacao_Fisica_Compendium_das_Modalidades_Aereas. Acesso em: 21 set. 2022.
- BORTOLETO, M. A. C.; CALÇA, D. H. O tecido circense: fundamentos para uma pedagogia das atividades circenses aéreas. **Revista Conexões**, Campinas, v. 2, p. 73-89, 2007b.
- FERNANDES, J. A. M.; RIBEIRO, O. C. F.; BORTOLETO, M. A. C. Encontros circenses no Brasil: espaço público, arte e lazer. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 2, n. 7, p. 43-63, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/21660>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- HALLAL, P. C.; MELLO, V. A. Crescendo e enfraquecendo: um olhar sobre os rumos da Educação Física no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Pelotas, v. 39, n. 3, p.

322-327, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbce/a/SknwzJLXsDKjGF7zCLmPF3L/?lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2022.

LELES, M. T.; CAMARGO, R. C. O circo e as performances aéreas: a simulação do risco e a dissimulação da dor. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 1-26, jul./set. 2022.

LOUREIRO, V.; UCHIDA, M. C. **Bases do tecido acrobático**: cinesiologia e treinamento aplicado. Campinas: FEF/UNICAMP, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350496644_Bases_do_tecido_acrobatico_cinesiologia_e_treinamento_aplicado. Acesso em: 25 ago. 2022.

LUNARDI, I. W.; COELHO, A. L. Z.; BATISTA, N. J. Circo e lazer: práticas circenses em contextos de recreação. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 11, n. 31, p. 113-125, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2149>. Acesso em: 15 set. 2022.

NASCIMENTO, J. P. O.; VERDE, E. J. S. R. C.; CORREA, L. S. Tecido acrobático: uma revisão sistemática. **Revista de Artes da Faculdade de Artes do Paraná**, Curitiba, n. 20, p. 1-587, 2021.

NENARTAVIS, F. C.; VIANNA, J. A. As possibilidades das atividades circenses na educação física: uma revisão integrativa sobre circo, atividade física e lazer. *In*: VASCONCELOS FILHO, F.; AQUINO, L. (orgs.). **Educação física e esportes**: pesquisa e práticas contemporâneas. 1. ed. Guarujá: Editora Científica Digital, 2021. v. 1, p. 74-86. Disponível em: <https://www.editoracientifica.org/articles/code/210404393>. Acesso em: 20 ago. 2022.

ONTAÑÓN, T. B.; DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Educação física e atividades circenses: O estado da arte. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 149-168, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/22960>. Acesso em: 23 set. 2022.

SCOPEL, A. J. S. G. et al. **Atividades físicas alternativas**: práticas corporais de aventura. Curitiba: InterSaberes, 2020

SOARES, D. B.; BORTOLETO, M. A. C. A prática do tecido circense nas academias de ginástica da cidade de Campinas-SP: O aluno, o professor e o proprietário. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, v. 15, n. 2, p. 7-23, dez. 2011. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3534>. Acesso em: 25 set. 2022.

SILVA, D.A.M. *et al.* A importância da recreação e do lazer. **Cadernos interativos – Rede Cedex**, Brasília, v. 4, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/128023>. Acesso em: 02 set. 2022.

SILVA, M. R. *et al.* **Dimensões teórico-práticas da recreação e do lazer**. Curitiba: InterSaberes, 2020

SUGAWARA, C. **Figuras e quedas para corda lisa e tecido**: fundamentos. São Paulo: Funarte, 2008.

TSCHOKE, A.; RECHIA, S. O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba: a dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 263-280, 2012. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/946>. Acesso em: 12 set. 2022.